

A DIVISÃO DE PSICOLOGIA APLICADA NO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

Por JAIR DA GRAÇA RAPOSO

Nós estamos muito atrasados nas pesquisas e estudos de gabinete, com relação aos fatores que determinam as quedas de recordes.

Não aprendemos a catalogar, fichar e fazer estatísticas. Usamos ainda o empirismo e deixamos desaparecer sem comentários os pareceres preciosos de brasileiros que presenciavam campeonatos e nos trazem informações, ou de treinadores que defendem teorias as quais deveriam ser debatidas tendo em vista os efeitos bons e maus dos sistemas adotados.

Os relatórios dos chefes de delegações esportivas brasileiras, quer traduzam a verdade ou a mentira, quer sejam portadoras de argumentos balbôes ou sofismas, não sofrem a crítica de órgãos técnicos providos de técnicos em busca de resultados. A divulgação é sempre deturpada.

As verbas são constantemente desperdiçadas sem que estudos sejam apresentados referentes às razões dos nossos fracassos ou triunfos. Não estamos habituados à crítica moderna e competente. Nunca achamos que uma vitória pode ser decorrente da fraqueza do adversário. Se vencemos somos os maiores e nos enchemos de glórias. Se perdemos justificamos apenas. Receíamos o debate, talvez porque nos faltam argumentos firmes. Não aceitamos dizerem que estamos errados. O que proferimos é verdade inatacável.

Foi com esta crença que partimos para o Mundial de vôleibol. Fomos campeões Sul-americanos e lá na França ficamos aquém da 10.^a colocação. Em 1950 preparamos as faixas de campeões mundiais e fomos vice-campeões. Nada temos conseguido em muitos esportes, havendo no Brasil apenas um campeão mundial em salto triplo no atletismo etc. etc.

Os Conselhos Técnicos das Confederações não possuem técnicos de re-

conhecida competência para examinar, opinar e aconselhar, mas as suas decisões não podem ser contestadas. Vivemos uma época em que, quem critica se vê prejudicado e perseguido, embora esteja lutando em defesa da verdade.

Sabemos de Delegações cujo resultado desastroso deixou patente a incompetência da chefia o rudimentar conhecimento de disciplina dos atletas. Não obstante debates desorientados por parte da imprensa, as providências não foram conhecidas e ao final ficaram os processos arquivados como de costume, havendo situações às vezes chocantes, dadas as circunstâncias determinantes do "inquérito".

Nos próximos anos... que nós almejamos alcançar, a Divisão de Psicologia Aplicada do Ministério da Educação Física e Desportos será um laboratório de estudo dos conflitos comumente ocorridos entre um, dois, ou mais desportistas, fornecendo parecer conclusivo das causas desencadeantes desses referidos conflitos, após detida análise de todos os fatores que o cercaram e as pessoas neles envolvidas.

A preparação psicológica é indispensável quando a emoção, a coragem, o entusiasmo e a afetividade são constantemente solicitadas e se busca um triunfo. Preparar fisicamente o atleta ou o soldado não indica que estejam prontos para receber o treinamento técnico e se atirarem à competição ou ao combate. O soldado pode estar possuído de ótima resistência orgânica, desenvolvida durante treinamento intenso e no entanto não ter a necessária serenidade para combater. A tremedeira, o desmaio, a fuga e até a deserção, ocorrem frequentemente nas linhas de combate. Igualmente as neuroses se apoderam dos soldados, prejudicando seriamente a sua paz de espírito quando voltam ao lar.

Mas o preparo psicológico precisa encontrar o organismo em ótimo estado, razão porque não podemos descuidar de ter a mocidade brasileira altamente disposta e forte.

E como conseguiremos isso? Introduzindo esportes de ataque e defesa nas escolas e universidades, divulgando com seriedade e objetividade o valor da prática ginástico-desportiva e a sua repercussão mundial, criando o sistema de campeonatos intercolégiais, interestaduais e brasileiros em várias modalidades de esporte, não só para estimular o estudante na busca às atividades físicas, como também para permitir-lhe medir forças com os de igual idade dos outros estados. Bastará que a hegemonia do campeonato fique em poder de uma escola e uma universidade, para que todos os demais centros de estudos se empenhem em arrebatá-la para o seu Estado.

É disso que o Brasil precisa. De uma juventude sadia, praticamente da bravura e amante do esforço físico, isenta de problemas psicológicos que tanto atrofiam o mundo psíquico das pessoas.

Um soldado conduz hoje equipamento que atinge quase 50% do seu peso. Quer isto dizer que o combatente moderno precisa ser sadio e conduzir consigo bastante resistência orgânica, pois do contrário não resistirá ao salto com pára-quedas, ao coice do lança-chamas, ao deslocamento de ar dos grandes canhões, à velocidade supersônica dos aviões à jacto etc. etc., sucumbindo impiedosamente ante o perigo assustador das máquinas deste século.

Nos próximos anos... que nós almejamos alcançar, a Divisão de Psicologia Aplicada caberá, portanto, a tarefa de orientar a afetividade nos atletas brasileiros, para que cada um deles — e serão quase todos os bra-

sileiros — seja sempre soldado em potencial, pronto a defender a Pátria se a sua honra fôr ultrajada, as suas fronteiras violadas, ou a paz interna ameaçada.

Os códigos disciplinares serão rigorosos e exigentes a fim de que a lealdade não fique esquecida por causa da rivalidade competitiva e a eliminação dos campeonatos esportivos, quer os colegiais, os universitários, os de ligas amadoras, ou de profissionais. As punições por desacato, desrespeito, conflitos e deslealdades serão intensamente severas a fim de que os fundamentos da personalidade dos nossos moços não sejam danificados logo cedo pela desonestidade. O "fair-play" será desenvolvido através de "slogans" sugestivos, criando mentalidade esportiva nacional e despertando nos pais a franca aceitação das atividades físicas destinadas aos estudantes.

Inúmeros esportes estão sendo praticados no Brasil sem fiscalização. Cada Academia tem a sua diretriz. O governo ignora se as Associações estão bem instaladas, se os orientadores conhecem realmente os seus princípios de cada esporte e se estão capacitados a transmitirem esses conhecimentos.

Acontece que quando estamos assistindo a competições entre amadores, somos forçados a presenciar cenas de indisciplina ou atos de deslealdade que nos decepcionam, levando-nos a crer no perigo representado por essas academias e fiscalização, onde os jovens são submetidos a processos de falsa-aprendizagem ou sistemas de atividade não condizentes com a elasticidade de que precisam para a integração social.

A Educação Física e os Desportos já estão mais do que integrados no nosso meio social graças à ação dos professores universitários que a iniciaram entre nós, mas poderão decair se o Ministério da Educação Física e Desportos não fôr urgente e corajosamente fundado. A falta de fiscalização está incentivando o aparecimento de novas academias sem orientação pedagógica, lançando a heterogeneidade nos sistemas de preparação e educação dos moços, muitos dos

quais se desajustam e se incorporam aos desordeiros formando grupos de vagabundos.

Não estamos exagerando. Os pais providos de boa fé estão sendo enganados ao pensarem que há fiscalização nessas academias. O único órgão fiscalizador por excelência é a Divisão de Educação Física no Ministério da Educação e Cultura (do qual pretendemos desligar-nos), repartição que já está obsoleta e impotente para atender às necessidades atuais. Possui inspetores que levam o ano inteiro sem visitar as escolas e está desarmada de técnicos capazes de idealizarem uma solução para o assunto. O seu trabalho se restringe às escolas secundárias mas sem resultados, sendo que ultimamente está se deixando envolver pela demagogia barata, ao intensificar propaganda baseada em lorotas.

A Confederação Brasileira de Desportos é autônoma. O seu Conselho Técnico não tem um Técnico Desportivo sequer, embora seja ele quem decida sobre os integrantes das seleções ou profissionais que excursionam. Não possui corpo de inspetores para fiscalizar academias, clubes ou associações esportivas. Diz-se que é uma Entidade Eclética, mas constantemente procura o governo e o Ministério em busca de verbas, aliás polpudas verbas.

Até hoje nenhum livro sobre técnica esportiva desta ou daquela modalidade foi ainda publicado pela C. B. D. e a história do Brasil nas Copas do Mundo em futebol, se são conhecidas por nós é resultado do esforço privado, o qual nem de leve se compara ao enorme número de dados que reúne a C. B. D.

O Conselho Nacional de Desportos é subalterno do Ministério da Educação. O seu secretário deveria ser, por lei, o diretor da obsoleta Divisão de Educação Física, mas quem está ocupando o cargo é o presidente do Departamento de Imprensa Esportiva. O Conselho possui seis membros, mas nenhum deles é Técnico Desportivo ou tem um Cursinho sequer sobre Educação Física e Des-

portos. É ele, contudo, a suprema voz que decide em definitivo qualquer problema esportivo em nossa Pátria. Não possui fiscais ou inspetores para policiar as academias, associações ou clubes, quer na Capital ou no interior, mas é a repartição do Ministério da Educação que expede, concede, fornece alvará de funcionamento aos centros esportivos de todo o Brasil. Parece mentira ou exagero, fantasia ou gracinha, porém, os alvarás são conseguidos sem que haja fiscalização às instalações do requerente ou esclarecimentos sobre quais os responsáveis pelas modalidades esportivas a serem praticadas.

Isto o Conselho não faz aqui na Capital nem no interior, limitando-se apenas ao trabalho de expedientes e mesmo assim com tendências, não constituindo, portanto, um Órgão dinâmico, empreendedor, estimulador dos esportes para que não desapareçam.

E no entanto as Escolas de Educação Física vivem buscando novos métodos de ensino, intensificando o intercâmbio, renovando instalações e criando novos sistemas em busca de melhores mestres, contraste que se torna constrangedor por causa do choque entre a austeridade dos cursos universitários e a vergonhosa impunidade fora deles. Que adianta cursar escolas? Para que tanto esforço? Que resultados trás enfrentar bancas examinadoras em busca da aprovação, se o Ministério da Educação e Cultura (do qual almejamos desligar-nos) permite ao Conselho Nacional de Desportos conceder alvarás de funcionamento sem mais nem menos?

O nosso país tem evoluído e com ele todas as atividades humanas,

Eis porque o Ministério da Educação Física e Desportos não pode esperar mais. É a mocidade quem o reclama e com ela estamos nós, por sabermos dos perigos a que está exposta ao entregar-se a deformadores de físicos, destruidores do elevado conceito que a Educação Física e os Desportos merecem da sociedade.

Jair da Graça Raposo
Rio, março de 1959